



**HAL**  
open science

## OS RECADOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016

Adriano Oliveira

► **To cite this version:**

Adriano Oliveira. OS RECADOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2016: manutenção do status quo ou mudança?. Revista Observatório, 2017, v. 3 n. 1 (2017): Vol. 3 N. 1 (2017) Mulher e mídia Janeiro-Março 2017, 3 (1), pp.396-414. hal-01571919

**HAL Id: hal-01571919**

**<https://hal.science/hal-01571919>**

Submitted on 3 Aug 2017

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

**OS RECADOS DAS  
ELEIÇÕES MUNICIPAIS  
DE 2016: manutenção  
do *status quo* ou  
mudança?**

THE SCRAPS OF THE 2016  
MUNICIPAL ELECTIONS:  
maintaining the status quo or  
change?

LOS MENSAJES DE LAS  
ELECCIONES MUNICIPALES DE  
2016: mantener el statu quo o  
cambiar?

**Adriano Oliveira<sup>1, 2</sup>**

**RESUMO**

Quais as conclusões que a eleição municipal de 2016 oferta? Este artigo tem o objetivo de responder tal indagação. Ela nasceu em virtude de um aparente consenso observado no espaço midiático de que os resultados do último pleito municipal mostrou que os eleitores estão decepcionados com os políticos e de que existe onda conservadora no Brasil. Encaro estas assertivas como hipótese. Por isto, as testo através da análise de diversos indicadores, quais sejam: (1) Percentuais da abstenção eleitoral e votos brancos e nulos; (2) Quantidade de prefeituras conquistadas pelos partidos políticos; (3) Número de competidores; (4) E taxa de penetração eleitoral por parte das agremiações partidárias. Cinco eleições municipais são analisadas.

**PALAVRA-CHAVES:** Eleição municipal. Decepção política. Onda conservadora. *Status quo*.

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política. Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor de diversos livros sobre eleições, dentre os quais Eleições não são para principiantes: interpretando eventos eleitorais no Brasil, Editora Juruá, 2014. E-mail: [adrianopolitica@uol.com.br](mailto:adrianopolitica@uol.com.br)

<sup>2</sup> Endereço de contato do autor (por correio): Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Ciência Política. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, Brasil. CEP: 50670-901.

## **ABSTRACT**

What are the conclusions that the 2016 municipal election offers? This article aims to answer such an inquiry. It was born because of an apparent consensus observed in the media space that the results of the last municipal election showed that voters are disappointed with politicians and that there is a conservative wave in Brazil. I see these assertions as hypotheses. For this reason, the test through the analysis of several indicators, which are: (1) Percentage of voter abstention and white and void votes; (2) Number of prefectures held by political parties; (3) Number of competitors; (4) And electoral penetration rate by party associations. Five municipal elections are analyzed.

**KEYWORDS:** Municipal election. Political disappointment. Conservative wave. Status quo.

## **RESUMEN**

¿Cuáles son las conclusiones que las elecciones municipales 2016 oferta? En este artículo se pretende dar respuesta a esta pregunta. Ella nació a causa de un aparente consenso observaron en el espacio de los medios que los resultados de las últimas elecciones municipales mostraron que los votantes están decepcionados con los políticos y que no hay ola conservadora en Brasil. Considero que estas afirmaciones como una hipótesis. Para ello, el test a través del análisis de varios indicadores, a saber: (1) Los porcentajes de abstención electoral y los votos en blanco y nulos; (2) Número de municipios ganados por los partidos políticos; (3) Número de competidores; (4) y la tasa de penetración electoral por parte de las asociaciones de fabricantes. Se analizan cinco elecciones municipales.

**PALABRA CLAVE:** Elección Municipal. Política de decepción. Ola conservadora. Statu quo.

Recebido em: 11.11.2016. Aceito em: 12.01.2017. Publicado em: 30.03.2017.

## Introdução

O fim da eleição municipal de 2016 possibilita a construção de diversas assertivas que são, por vezes, tomadas por verdadeiras por parte da imprensa e de variados analistas. Qualquer afirmação para ser considerada verídica precisa ser testada, no caso, ela é, antes de tudo, uma hipótese que precisa sofrer teste de validade científica (POPPER, 2004).

Quais as conclusões que a última disputa municipal oferta?<sup>3</sup> Esta indagação será respondida através de dados empíricos. Apresso-me em afirmar que responderei ao questionamento proposto olhando para o todo do ambiente eleitoral e para as partes dele (OLIVA, 2003).

A interpretação da disputa eleitoral não pode desprezar o todo, assim como precisa dar conta das particularidades. A análise do todo é necessária para testar hipóteses que desejam dar conta do todo. Por outro lado, a análise do específico é vital quando precisamos explicar parte do todo (IDEM, 2003).<sup>4</sup>

Na disputa eleitoral ocorre a “mutação” da dinâmica. Regularidades na análise dos dados eleitorais são observadas. Porém, é possível encontrar processos eleitorais que fogem da regularidade. Eventos interferem na decisão dos eleitores. Esses eventos não podem ser desprezados, pois eles podem agir como uma variável interveniente na relação entre motivos (Variável independente) e escolha do eleitor (Variável dependente) (LAVAREDA, 2009; OLIVEIRA, 2014a).

Os eleitores estão imersos em um ambiente social, o qual, em dado instante, passa a ser ambiente eleitoral. Em ambos os ambientes, os eleitores, interessados ou não na disputa eleitoral, são provocados a agir, pois terão que

---

<sup>3</sup> No âmbito dos estudos sobre as eleições municipais brasileiras destaco as obras organizadas por Lavareda e Telles (2011; 2016).

<sup>4</sup> Em Lavareda e Telles (2011; 2016), variados autores abordam as eleições em diversas cidades. Com isto, eles desenvolvem a análise das partes (cidades) e também do todo (Brasil).

fazer uma escolha no dia da eleição. Eles estão interagindo com outros. Formando opiniões. Sofrendo impacto das estratégias eleitorais. Construindo, sem intenção ou não, ambientes recheados de conflitos, os quais podem servir para condicionar a decisão dele no dia da eleição (LAVAREDA, 2009; MAAREK, 2011; OLIVEIRA, 2014b; CHARAUDEAU, 2016).

As escolhas dos eleitores estão entre duas opções: ir votar ou não ir votar. Caso o eleitor opte pela primeira, ele poderá escolher entre um competidor ou não escolher nenhum. O eleitor pode optar por não ir votar. Neste caso, estar-se-á diante da abstenção. A “falta” no dia da eleição pode ser considerada como expressão de plena insatisfação dos eleitores para com os políticos.

Os eleitores não foram votar em razão da decepção com os políticos. O número de votos em branco e nulo aumentou em virtude do desencanto com a política. As eleições municipais trouxeram à tona a onda conservadora presente na sociedade brasileira. Os eleitores rumaram para a Direita, no que condiz ao espectro ideológico (PAULINO, 2016). Desencanto político e onda conservadora. Estas são as conclusões observadas no espaço midiático para as eleições municipais de 2016.<sup>5</sup> Tais conclusões são verossímeis?

Para verificar a veracidade das conclusões apresentadas, preciso, inicialmente, encontrar respostas para as seguintes indagações: **(1)** Qual o percentual de abstenção e votos brancos e nulos na última eleição municipal? **(2)** Quantos indivíduos foram candidatos na eleição de 2016 para os cargos de

---

<sup>5</sup> O presidente da República, Michel Temer, em discurso na Argentina frisou: “Não se pode relativizar (a decepção da população) com partido A ou B. É uma mensagem que se dá a classe política brasileira para que ela reformule costumes inadequados”. In: “Para Temer, alta abstenção de eleitores é mensagem para a classe política”. <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/para-temer-alta-abstencao-de-eleitores-e-mensagem-classe-politica.html>, acesso em 07 de novembro de 2016.

prefeito e vereador? **(3)** Quais os partidos que mais elegeram alcaides? **(4)** À quais espectros ideológicos estes partidos pertencem?

As respostas para as indagações mostradas serão apresentadas através da estatística descritiva. Os percentuais que serão evidenciados são capazes de clarificar as características do pleito municipal de 2016. Cada dado sofrerá interpretação, a qual não desprezará fatores conjunturais que podem ter influenciado o comportamento do eleitor. Este artigo procura construir as suas conclusões com dados empíricos, sem desprezar, contudo, a reflexão teórica dos dados.

### **Os eleitores estão decepcionados com os políticos?**

Faço uso, inicialmente, dos percentuais de abstenção e votos brancos e nulos observados nas eleições municipais no período de 2000 a 2016 para responder a seguinte indagação: Os eleitores estão decepcionados com os políticos? Para o encontro da resposta para tal pergunta, utilizarei também o percentual de candidatos que concorreram aos cargos de prefeito e vereador. Os dados que serão apresentados sugerem evidências para esclarecer se os eleitores estão ou não decepcionados com os políticos. Analiso apenas os dados das eleições municipais. Não utilizo percentuais de eleições para outros cargos.

Os eleitores estão decepcionados (Variável independente) com os políticos por isto optaram por não ir votar ou os que foram optaram por votar em branco e nulo (Variável dependente). Tal hipótese dedutiva sugere ser verdadeira, pois ela possui plausibilidade, lógica (OLIVA, 2003; POPPER, 2004).

Desde 2014, o Brasil sofre com crises econômica e política. A Operação Lava Jato desvendou diversos escândalos de corrupção.<sup>6</sup> Os principais atores atingidos pela Operação Lava Jato são os políticos (ALMEIDA, 2015; OLIVEIRA, 2016). Em 2016, a presidente da República, Dilma Rousseff (PT), sofreu impeachment. O desemprego e a inflação aumentaram e a renda dos brasileiros diminuiu. A eleição municipal de 2016, ao contrário das ocorridas em 1998 e 2002, foram disputadas sob o impacto das crises econômica e política (LAVAREDA; TELLES, 2011; 2016). E com variadas denúncias de corrupção contra políticos.<sup>7</sup>

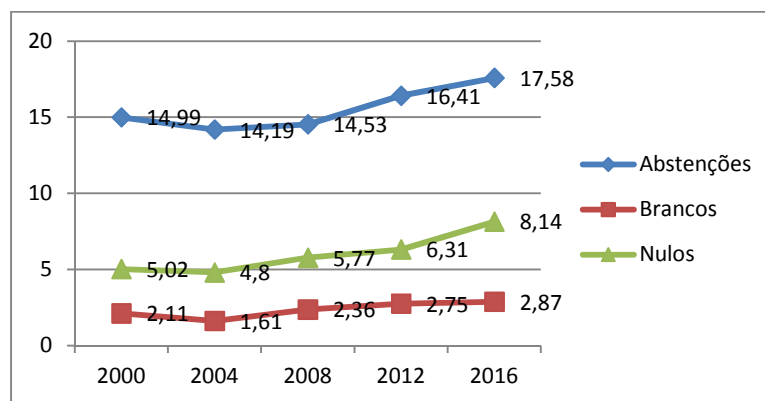
O gráfico 1 a seguir evidencia que no todo do Brasil todos os percentuais de abstenção e votos brancos e nulos aumentaram. Portanto, ao considerar o todo do ambiente eleitoral, afirmo que existe desencanto com a política.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> A Operação Lava Jato surgiu no ano de 2004. Ela é conduzida pelo Ministério Público Federal e o juiz federal Sérgio Moro. Tal Operação desvendou e desvenda atos de corrupção produzidos por políticos e empresários. É considerada por muitos, como a maior Operação de combate à corrupção da História do Brasil.

<sup>7</sup> Recomendo as análises conjunturais de Singer (2015), Souza (2016) e Bolle (2016) para a compreensão das crises política e econômica e o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

<sup>8</sup> Nicolau (2015) aborda o impacto da utilização da urna eletrônica no processo eleitoral no percentual de votos brancos e nulos. Cepaluni e Hidalgo (2016) mostram que a obrigatoriedade do voto pode incentivar mais os eleitores de maior renda. Ou seja: em razão da punição trazer mais custo pelo não comparecimento à urna no dia da eleição, os eleitores com maior renda tendem a comparecer mais dos que os de menor renda.

**Gráfico 1 – Porcentual de abstenção e votos brancos e nulos<sup>9</sup>**

**Fonte: UOL Eleições e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração do gráfico, o autor.**

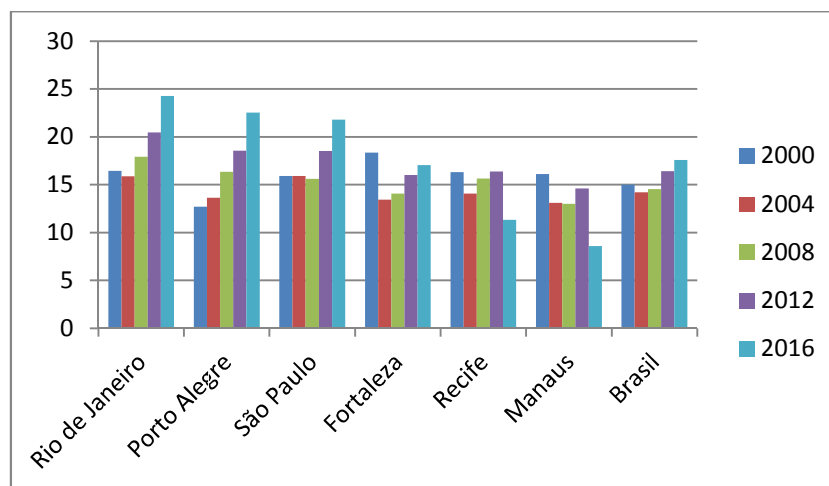
Tenho a hipótese de que a variável abstenção sugere que o eleitor não foi votar por está fortemente decepcionado com os políticos.<sup>10</sup> Olhando, exclusivamente, para o indicador abstenção eleitoral nos 5.570 municípios brasileiros, constato que particularidades existiram, como, por exemplo, em Recife e Manaus – Gráfico 2. Nestas capitais, a abstenção diminuiu.

O gráfico 2 mostra o percentual de abstenção nas seguintes capitais: Recife, Manaus, Fortaleza, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo. Vejam que no Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo, onde observo maior percentual de abstenção, ocorreu aumento contínuo em relação às disputas anteriores.

<sup>9</sup> Percentuais referente ao total do eleitorado.

<sup>10</sup> Fiz a opção de considerar para a análise mais detalhada apenas a variável Abstenção em razão dela sugerir indícios fortes de que a não participação eleitoral, ou seja, o ato de não ir votar, representa expressão nítida e forte de uma possível insatisfação com a classe política.



**Gráfico 2 – Porcentual de abstenção em diversas cidades**

**Fonte: UOL Eleições e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração do gráfico, o autor.**

Considerando o todo, constato aparente tendência do aumento da taxa de abstenção. Mas não posso desconsiderar as particularidades do todo. Portanto, por que em Recife a taxa de abstenção diminuiu e em São Paulo aumentou? Por que Porto Alegre teve a maior taxa de abstenção das capitadas apresentadas?

A disputa eleitoral presente nas capitais constantes no gráfico 2 tiveram dois turnos, com exceção de São Paulo. Portanto, a ausência de um ou dois turnos, não é causa para explicar o porcentual de abstenção. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, onze candidatos disputaram a eleição. Em Porto Alegre foram nove, assim como em Manaus e Porto Alegre. No Recife e em Fortaleza, oito candidatos disputaram o pleito. Existe relação entre o porcentual de candidatos em disputa e a taxa de abstenção? Aparentemente não.

A curiosidade científica deve formular a seguinte indagação: Por que determinados municípios tiveram alta taxa de abstenção? Neste caso, a

investigação sobre o particular deve ocorrer. As causas para tamanha abstenção devem ser procuradas. Assim como os motivos para a pequena abstenção.

A tabela 1 mostra os cinco municípios com maiores taxas de abstenção na eleição municipal de 2016. Eles pertencem ao estado de Minas Gerais. Desde 2008, os municípios contidos na tabela têm alta taxa de abstenção. Qual é a razão para tão expressiva taxa? Por que todos eles pertencem à unidade federativa Minas Gerais?

**Tabela 1 – Percentual de abstenção**

Municípios	2008	2012	2016
<b>Minas Novas (MG)</b>	34%	35,57%	34,76%
<b>Rio Vermelho (MG)</b>	25%	33,75%	33,50%
<b>Berillo (MG)</b>	29%	28,73%	32,16%
<b>Novo Cruzeiro (MG)</b>	31%	33,92%	31,87%
<b>Jenipapo de Minas (MG)</b>	33%	37,46%	31,66%

**Fonte: UOL Eleições e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração da tabela, o autor.**

A tabela 2 mostra os cinco municípios com menor taxa de abstenção. Todos estão presentes na região Sul e, em sua maioria, pertencem ao estado do Rio Grande do Sul, com exceção do município Presidente Castelo Branco. Todos os municípios têm, desde 2008, baixa taxa de abstenção. Qual é a razão para tal?

**Tabela 2 – Percentual de abstenção**

Municípios	2008	2012	2016
<b>Presidente Castello Branco (SC)</b>	3%	12,89%	1,55%
<b>Mampituba (RS)</b>	4%	1,50%	1,67%
<b>Travesseiro (RS)</b>	1%	3,34%	1,67%
<b>Capitão (RS)</b>	2%	2,22%	1,83%
<b>Áurea (RS)</b>	4%	4,84%	1,97%

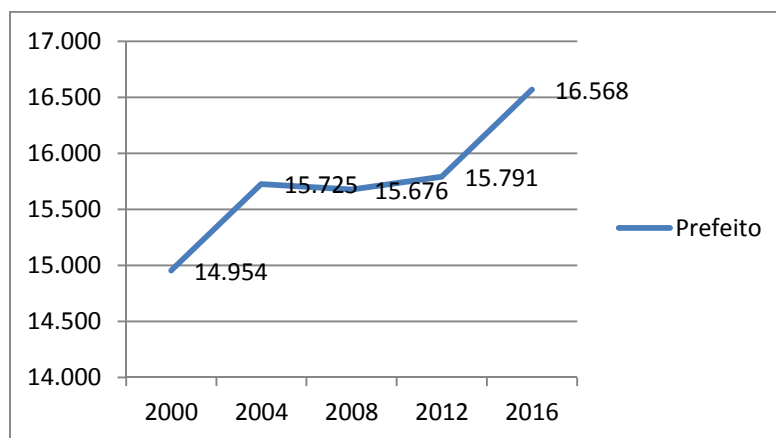
**Fonte: UOL Eleições e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração da tabela, o autor.**

Na democracia, paradoxos estão presentes (ACHEN; BARTELS; 2016). No todo, encontro eleitores decepcionados. Em partes do todo não. Tal paradoxo sugere que em alguns municípios o desencanto não existe, como em Recife e Manaus. Em outros sim, no caso de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. A variável abstenção é insuficiente (incapaz) para comprovar a hipótese de que os eleitores brasileiros estão decepcionados com os políticos e, em razão disto, se abstiveram do ato de votar.

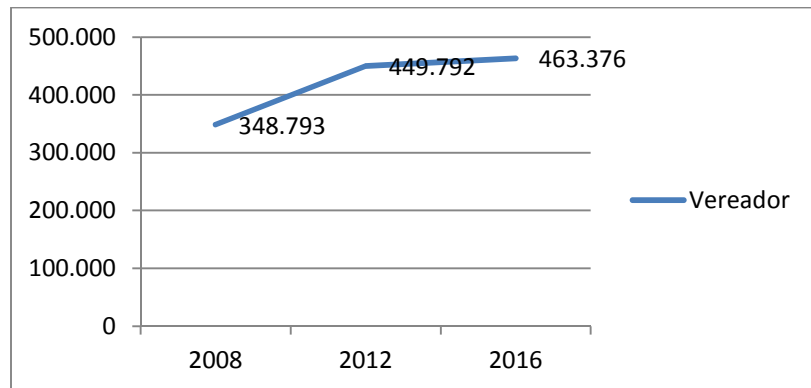
#### *Número de competidores*

Quantos indivíduos foram candidatos nas eleições municipais? Este indicador é necessário para verificar se os eleitores estão decepcionados com a política, pois se assim estão, eles não optam em competir nas eleições. Esta é uma hipótese coerente. Considerando ela, os gráficos 3 e 4 mostram que aumentou o percentual de eleitores que concorreram aos cargos de prefeito e vereador. Posso considerar, portanto, que a decepção com a política (atividade política) é frágil ou inexistente.

**Gráfico 3 – Porcentual de candidatos ao cargo de prefeito**

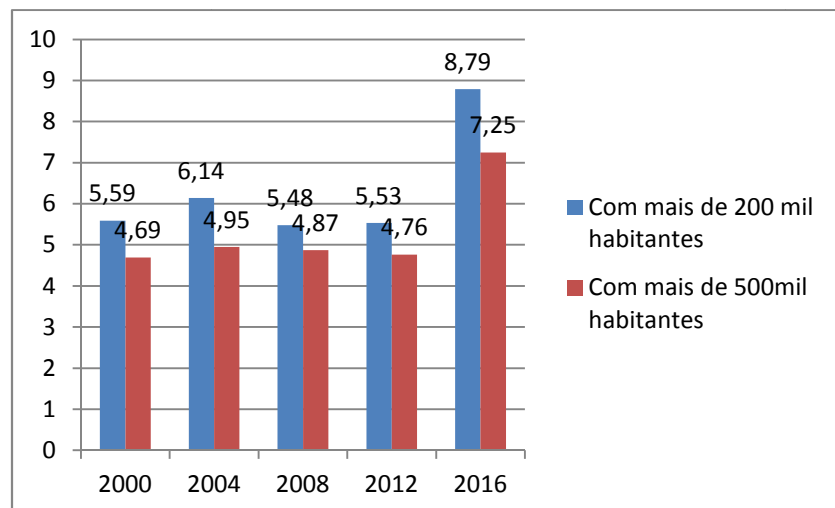


**Fonte: UOL Eleições e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração do gráfico, o autor.**

**Gráfico 4 – Porcentual de candidatas ao cargo de vereador**

Fonte: UOL Eleições e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração do gráfico, o autor.

Os gráfico 5 revela o aumento da média do número de candidatas nas cidades com mais de 500 mil e 200 mil habitantes. Novamente, trago a indagação: Se os indivíduos estão decepcionados com a política, por que eles optam por ser candidato a prefeito, inclusive nas maiores cidades do País?

**Gráfico 5 – Porcentual de candidatas ao cargo de prefeito**

Fonte: UOL Eleições.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Fonte: Felipe Nunes professor da Universidade da Califórnia em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/09/1814944-cidades-grandes-tem-recorde-de-candidatas-a-prefeito-desde-2000.shtml>.

Não participar da eleição como eleitor é um aparente indicador da decepção dos indivíduos para com a política. Participar da eleição como competidor é um indicador que sugere, aparentemente, a não decepção com a política.

Duas ressalvas: Os eleitores podem desejar concorrer na disputa eleitoral para reproduzir o *status quo*. Isto é: manter práticas políticas contumazes. Se assim agem, eles não estão decepcionados com as práticas políticas vigentes e não são agentes que têm intenção de mudá-las. Por outro lado, eles podem estar decepcionados com as práticas políticas e optaram por concorrer na disputa eleitoral com o objetivo de romper/mudar o *status quo*.

O indicador abstenção e participação na competição eleitoral sugerem indícios para construção de conclusões. Mas não permitem a formulação de conclusões definitivas/consolidadas. Os dados apresentados mostram os paradoxos criados pela democracia eleitoral. Em dados ambientes, a decepção aparenta estar presente. Em outros não. E os indivíduos podem desejar ser candidatos para manter ou romper com o *status quo* político.

### **Existe onda conservadora no Brasil?**

Com o objetivo de verificar se existiu onda conservadora após a eleição municipal, utilizarei o total de prefeituras conquistadas pelas agremiações partidárias e o percentual de cidades conquistadas por elas no período de 2000 a 2016. Os dois indicadores são apresentados da seguinte forma: 1) **Indicador 1:** Prefeituras conquistadas pelos partidos I ; 2) **Indicador 2:** Cidades impenetráveis pelos partidos.

Os indicadores apresentados revelam que desde 2000, as eleições municipais reproduzem o *status quo*, isto é: não são observadas fortes mudanças. Portanto, se existiu uma onda conservadora, ela não surgiu após o fim da disputa eleitoral de 2016. Ela está presente desde a eleição municipal de 2000.

O que é onda conservadora? Como os dois indicadores consideram os partidos políticos, conceitua como onda conservadora o sucesso eleitoral de agremiações partidárias supostamente pertencentes ao espectro ideológico denominado Direita. A antítese deste espectro ideológico, ou seja, não representa a onda conservadora, estão os partidos classificados como de esquerda e centro.

Classifico o PT como partido pertencente ao espectro ideológico Esquerda. PMDB e PSDB são partidos do Centro. E DEM e PP são partidos da Direita (CARREIRÃO, 2006).<sup>12</sup> Como mostram o gráfico 6 e a tabela 3, PMDB é a agremiação que mais elege prefeitos desde a eleição municipal de 2000. Desde 2004, o DEM sofre expressivo declínio. PP apresenta pequeno declínio.<sup>13</sup> O PT cresceu nas eleições de 2004, 2008 e 2012. Mas em 2016, apresentou forte queda. PSDB tem variações positivas e negativas. Mas não são variações abruptas.

---

<sup>12</sup> Esta classificação ideológica está baseada em Figueiredo e Limongi (1999), Rodrigues (2002) e Carreirão (2006).

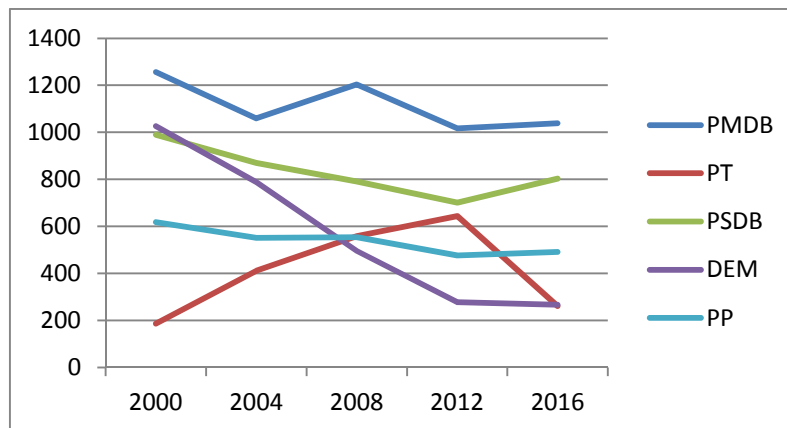
<sup>13</sup> PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro; PT: Partido dos Trabalhadores; PP: Partido Popular; PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira.

**Tabela 3 – Quantidade de prefeituras conquistadas pelos partidos políticos**

Partidos	2000	2004	2008	2012	2016
<b>PMDB</b>	1256	1059	1203	1017	1038
<b>PT</b>	187	411	558	644	261
<b>PSDB</b>	989	870	791	701	803
<b>DEM</b>	1026	788	496	278	267
<b>PP</b>	618	551	554	476	492

Fonte: UOL Eleições, Valor Data e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração da tabela, o autor.

**Gráfico 6 – Quantidade de prefeituras conquistadas pelos partidos políticos**



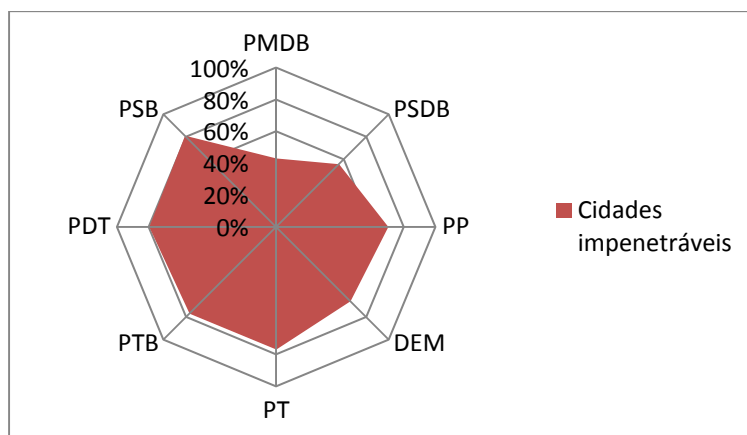
Fonte: UOL Eleições, Valor Data e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração da tabela, o autor.

Os dados apresentados na tabela 3 e gráfico 6 mostram que o *status quo* partidário se mantém desde a eleição de 2000. PMDB sempre foi o campeão em conquista de prefeituras. Esta agremiação está no espectro ideológico Centro. O DEM, partido pertencente ao espectro da Direita, declinou consideravelmente. E o PP, outro partido da Direita, apresentou pequeno declínio. PT, partido de esquerda, cresceu em 2004, 2008 e 2012. Mas não ameaçou o *status quo* do PMDB e do PSDB. O PT teve melhor desempenho do que os partidos de Direita nas disputas de 2008 e 2012.

Considerando o desempenho dos partidos e os espectros ideológicos que cada agremiação avaliada pertence, concluo que o declínio do DEM representa a queda da Direita. O declínio do PT, a da Esquerda. A liderança do PMDB em porcentual de prefeituras conquistadas junto com o PSDB sugere a manutenção do *status quo*, isto é, de uma ordem estabelecida, a qual não foi rompida durante cinco eleições para prefeito. Tal status não sugere a presença da onda conservadora após a eleição de 2016.

Para corroborar a assertiva apresentada, mostro no gráfico 9 as cidades impenetráveis pelas agremiações partidárias. Quanto maior o porcentual, menor é o número de prefeituras conquistadas (cidades impenetráveis) pelo partido político no período de 2000 a 2016. PMDB e PSDB são os partidos que têm maior penetração nos municípios. O PSB é o que tem menos. Portanto, não observo onda conservadora, mas a manutenção do *status quo*, o qual é representado por dois partidos do espectro ideológico Centro.

**Gráfico 7 – Cidades impenetráveis pelos partidos políticos**



**Fonte: UOL Eleições, Valor Data e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração da tabela, o autor.**



## Conclusão

A eleição municipal de 2016 mostra que a variável abstenção não sugere relação e causalidade entre decepção com os políticos e não participação eleitoral. Pois, olhando para o todo e para as partes do todo, constatei que em alguns municípios a abstenção aumentou e em outros não.

O maior percentual de candidatos que concorreram aos cargos de prefeito e vereador na eleição de 2016 sugere que a decepção política é frágil ou inexistente. Pois se eleitores desejam participar do pleito eleitoral como competidores, isto pode significar que eles não estão decepcionados com a atividade política. Outro ponto: Por que aumentou o percentual de candidatos aos cargos de alcade e vereador? O desejo de mudança ou de reprodução do *status quo*, o qual é antítese da mudança, são causas factíveis.

Caso o desejo de reprodução seja predominante entre os candidatos, observo a não possível ruptura com a ordem estabelecida (*status quo*), a qual é recheada por práticas políticas que podem estar sendo condenadas pelos eleitores. Se, por exemplo, a taxa de abstenção tivesse a capacidade de explicar se os eleitores estão ou não decepcionados com os políticos, e, por consequência, a decepção fosse constatada, era plausível afirmar que o não rompimento com a ordem vigente por parte dos candidatos aos cargos de prefeito e vereador representava a manutenção do desencanto dos eleitores para com a classe política.

Encontro a manutenção do *status quo* no âmbito do desempenho das agremiações partidárias. Indivíduos para disputar a eleição precisam estar filiados a um partido político. Nesse sentido, constatei que desde a eleição de 2000, o PMDB, partido o qual o classifiquei como pertencente ao estrato

ideológico Centro, mantém a dianteira folgada na quantidade de prefeituras conquistadas. O PSDB, partido também do Centro, ocupa a segunda colocação desde a disputa municipal de 2004.

Portanto, concluo que as mudanças que ocorreram na escolha do eleitor no período de 2000 a 2016 não puniram fortemente o PMDB e o PSDB. E se estes partidos pertencem ao espectro ideológico Centro, não afirmo que existe, após a eleição de 2016, onda conservadora.

A onda conservadora, como exemplifiquei, é representada por partidos pertencentes aos espectros ideológicos da Direita. Desde o pleito municipal de 2000, portanto, o DEM e o PP declinaram em número de prefeituras conquistadas. O PT, partido de esquerda, cresceu nas eleições de 2004, 2008 e 2012, mas declinou fortemente na eleição de 2016. O desempenho dos partidos abordados são corroborados pela variável Cidades impenetráveis.

Concluo que os eleitores na eleição municipal de 2016 optaram pela manutenção do *status quo*. Os eleitores não optaram por partidos e também por candidatos que representassem a instalação da onda conservadora. O aumento de competidores sugere que os indivíduos não estão decepcionados com a política e ávidos ou não pela ruptura com o *status quo*. A análise do desempenho do comportamento da variável abstenção não é suficiente para concluir que a taxa de abstenção aumentou em razão de que os eleitores estão decepcionados com a política.

### Referências

ACHEN, Christopher H; BARTELS, Larry M. **Democracy for realists** – Why elections do not produce responsive government. New Jersey: Princeton University Press, 2016.

ALMEIDA, Alberto Carlos. Um limite para a Lava-Jato. **Valor Econômico**, 23/12/2015.

CARREIRÃO, Yan. **Ideologia e partidos políticos**: um estudo sobre coligações em Santa Catarina. **Revista Opinião Pública**, maio de 2016.

CHARAUDEU, Patrick. **A conquista da opinião pública** – Como o discurso manipula as escolhas políticas. Tradução M. S. Corrêa. São Paulo, 20016.

DE BOLLE, Monica Baumgarten. **Como matar a borboleta azul** – Uma crônica da era Dilma. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

FIGUEIREDO, A; LIMONGI, F. **Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

LAVAREDA, Antonio. **Emoções ocultas e estratégias eleitorais**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

LAVAREDA, Antonio. TELLES, Helcimara (org). **Como o eleitor escolhe seu prefeito** Rio de Janeiro: FGV, 2011

LAVAREDA, Antonio. TELLES, Helcimara (org). **A lógica das eleições municipais**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

MAAREK, Philippe J. *Campaign communication e political*. United States, Wiley-Blackwell, 2011.

OLIVA, Alberto. **Filosofia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

OLIVEIRA, Adriano. Da praxeologia do eleitor à Ciência Eleitoral. In: OLIVEIRA, Adriano et. al. **Eleições não são para principiantes**. Curitiba: Juruá, 2014a.

OLIVEIRA, Adriano. O estado da arte dos determinantes do voto no Brasil e as lacunas existentes. In: OLIVEIRA, Adriano et. al. **Eleições não são para principiantes**. Curitiba: Juruá, 2014b.

OLIVEIRA, Adriano. O sistema produtivo da política. **Jornal do Commercio**, 12/06/2016. Para Temer, alta abstenção de eleitores é mensagem para a classe política. <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/10/para-temer-alta-abstencao-de-eleitores-e-mensagem-classe-politica.html>, acesso em 07 de nov. de 2016.

PAULINO, Mauro. "Urna revela crise de representatividade". **Valor Econômico**, 04/11/2016. Acesso em 04 de nov. de 2016.

POPPER, Karl. **A lógica das Ciências Sociais**. Tradução de Estevão de Rezende Martins et. al. 3ª edição. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2004.

RODRIGUES, L. M. **Partidos, ideologia e composição social**. São Paulo: Edusp, 2002.

SINGER, André. Cutucando onça com varas curtas – O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2001-2014). **Novos Estudos**, julho 2015.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**: Entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro: Leya, 2016.